

PENSANDO



ESCRITO POR

ORGANIZANDO



KELLY. GOIS

ENTENDENDO



Pensando
Organizando
Entendendo



Kelly Gois

Direitos autorais © 2022 Kelly Gois Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

Design da capa por: Kelly Gois

DEDICATÓRIA

Dedico este livro às pessoas mais importantes da minha vida, a minha família. A cada um deles imensamente. À mulher que eu mais admiro e amo no mundo, minha mãe. Obrigada por todo carinho e apoio em todos os meus projetos. Ao meu pai, por sempre estar ao meu lado cuidando e protegendo. Ao meu irmão Fam, o homem mais trabalhador e generoso do mundo, esta vida seria pouco para agradecer tudo que você já fez por todos da nossa família. Ao meu afilhado Lucas, tão gentil, educado e inteligente, amo-te muito. Ao meu irmão Itamar, sua esposa Mary e o pequeno Dudu da titia. Obrigada por ser o cara mais incrível do mundo, por todo suporte, atenção e cuidado, você é meu irmão, é meu amigo, é uma das pessoas que eu mais amo nessa vida. À minha irmã Fernanda, a psicóloga mais querida do estado. Obrigada por sempre me devolver a autoestima que perdia em alguma esquina, pelas horas de ouvido, por ser esse ser incrível e cheio de luz, obrigada por fazer parte da minha vida. À minha irmã Neide e meus sobrinhos Matheus e Gabriele, obrigada por ser esse exemplo de mulher, de mãe e ser humano. À minha irmã Irailma, pelas altas risadas, os momentos de descontração e diversão, te amo muito. À minha sobrinha Artenia (Tena), meu amorzinho que tia ama, obrigada por ser essa pessoa linda, dedicada e gentil, eu te amo como se fosse a minha filha. À minha irmã mais velha e minhas sobrinhas: Vanessa, Fernandinha e a pequena Valentina, obrigada por ser a mulher mais guerreira que eu conheço neste mundo, essa figura forte na família, por

passar coragem e fé. E por último, quero agradecer à minha irmã caçula, Tais Monique, por ensinar-me a ser uma pessoa melhor a cada dia, por ser esse exemplo de responsabilidade, compromisso, dedicação, foco, disciplina, você é minha maior inspiração. Amo-te muito. E para finalizar, mas não menos importante, agradeço imensamente a um anjo que Deus colocou na vida da minha família, meu cunhado Junior, muito obrigada por tudo, impossível listar o quanto você é importante em nossa vida. Muito obrigada.

Sumário

PENSANDO ORGANIZANDO ENTENDENDO	8
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	10
QUARENTENA	12
AMANDO E ILUDINDO.....	16
VIDA.....	20
CELULAR	22
A RECEITA.....	24
CAFÉ	26
TROUXA.....	28
DESEJO	30
VAIDADE.....	32
DIA.....	34
PROFISSÃO	36
ESCOLHAS.....	38
SUCESSO	40
SONHOS.....	42
AMOR	44
TRISTEZA.....	46

MEDO	48
PENSAR.....	50
VOCÊ.....	52
INTENSIDADE	54
TEMPO.....	56
LIVRO.....	58
CHUVA.....	60
CERTO X ERRADOS	62
LINDO	64
O DIFERENTE NOS CONFUNDE	66
PALAVRAS.....	67
APENAS O DIREITO DE EXISTIR.....	68
A COR DA VIDA.....	70
AGUENTE AÍ	72
FAZENDO AS PAZES COM O TEMPO	76
O AMOR NÃO É BRINCADEIRA.....	78
O GRITO DO TÉDIO.....	80
SEJA AMIGO DO CONHECIMENTO	82

PENSANDO 

ORGANIZANDO 

ENTENDENDO 

APRESENTAÇÃO

Pequenos recortes de pensamentos registrados no papel.

Talvez como tentativa de organizar a bagunça interior. Que ousadia da nossa parte tentar organizar o que não se vê.

Que ousadia da nossa parte viver sem tentar organizar as coisas.

A bagunça nem é tão grande. Ela é do tamanho do seu criador, o bagunceiro.

Você sabe qual é o seu tamanho?

Você sabe qual é o tamanho da sua bagunça?

Você sabe organizar essa bagunça?

Você pelo menos já pensou sobre isso?

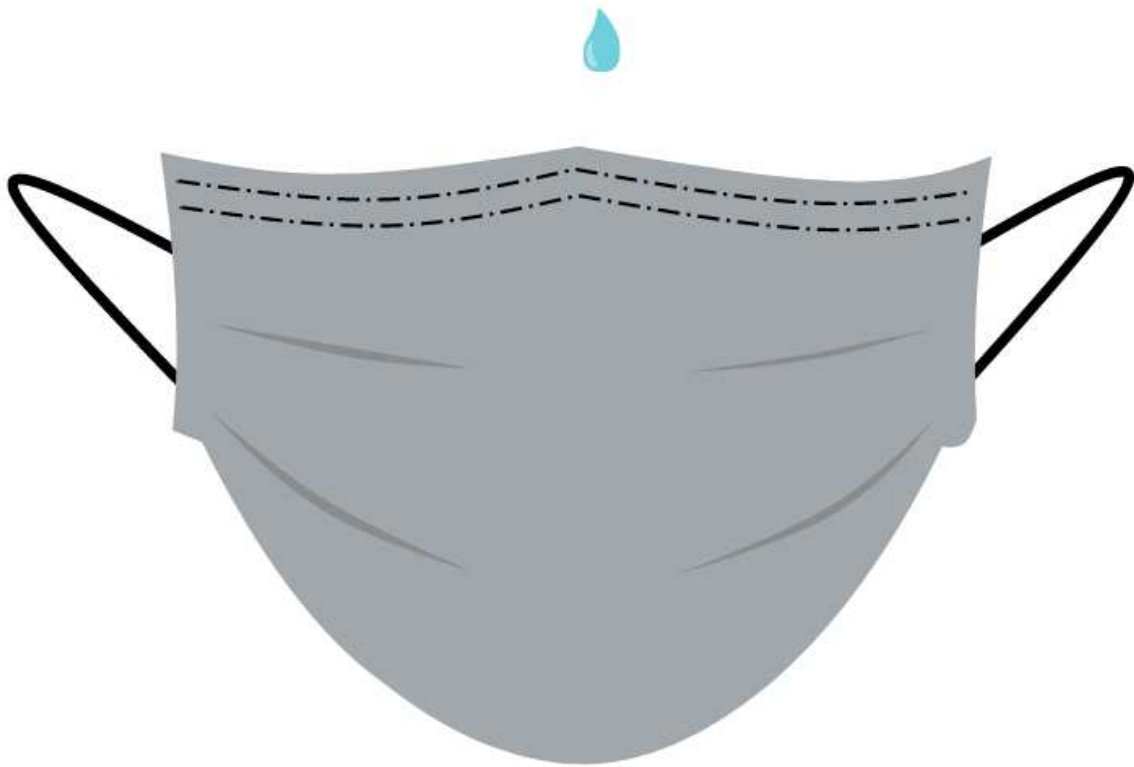
Eu venho pensando e tentando organizar toda a minha bagunça e todo esse processo me levou a entender que essa bagunça sempre existirá.

Até porque, não haverá perguntas para todas as respostas e não há respostas para todas as perguntas.

INTRODUÇÃO

Já imaginou se toda vez que pensasse em algo fosse possível conseguir organizar as ideias e entender o porquê da existência daquilo? Já pensou em pensar sobre as coisas, todas elas, sobre a vida e o que te move, as escolhas que fazemos e o porquê, o porquê fingimos amar quando não amamos, o porquê de o nosso tempo ser dado a um aparelho de uso quando, na verdade, somos nós que somos usados, o porquê tentamos nos enquadrar em quadrados nada perfeitos para nos tornarmos perfeitos idiotas, o porquê de achar que o caminho do outro é uma receita pronta para sua vida, o porquê de não saber o quanto gostamos de um cafezinho nas tardes de domingo na companhia de um livro, o porquê nos traímos para alimentar desejos que não são nossos, o porquê vendemos uma mentira, porque abrigamos dentro do nosso ser o maior inimigo de todos, o medo?

Às vezes eu fico triste, com vergonha da tristeza que estou sentindo, mas não penso sobre isso para não morrer de tristeza. De tudo que andei pensando e organizando, conseguir compreender que o pensar é necessário, o organizar é um grande processo e o entender é apenas o começo de tudo.



QUARENTENA

Foi necessário usar máscaras para tirar a minha própria máscara.

Na quarentena, estive tão presente comigo mesmo que até acostumei. Como é que pode um ser habitar em mim e eu não ter conhecimento da sua existência!? Uma existência tão controversa do que “sou” ou pelo menos do que eu mostrava ser. E eu mostrava tantas coisas sobre diferentes pessoas e circunstâncias que, sinceramente, nem sei ao certo o que mostrava. Eu me perdi nas pendências necessárias de se mostrar quem não se é. E agora, estando diante do padrão original do que sou, ou pelo menos do que acredito ser, sem maquiagem, formatação, máscaras, criar-se um misto de sentimentos. Ora fico horrorizada, pelos defeitos que não aceito, ora surpresa, por perceber a existência de uma verdade tão bela e que eu belamente escondia. Percebo que ambos os lados extremos vão muito além de meros habitantes, e sim construtores do que sou. E eu sou tanta coisa que ainda não conheço ser. As memórias vêm em páginas e eu separo uma a uma, como alguém que cata feijão, as sementes boas são separadas em duas partes: a primeira será preparada e usada para alimentar as bocas famintas por mim; a segunda usarei pra replantar, assim, não me faltará o melhor do que sou. Os feijões “ruins” serão guardados em um espaço acessível e transparente, para que seja possível ver com

frequência o pior do que sou. Quanto mais vejo, mais íntimo fico, quanto mais íntimo, mais fácil de lidar da melhor maneira possível. Maneiras e possibilidades existem muitas. Essas são umas das minhas. Espero logo mais que outras tantas sejam criadas, não se pode resolver tudo apenas de um jeito!

Acredito fortemente em algo com que muitos hão de concordar: que não existirá uma palavra no mundo que se ligue a tantas referências. Penso quarentena me vem isolamento, penso quarentena me vem crise, penso quarentena me vem solidão, penso quarentena me vem morte... penso, penso e penso... e é isso... de tudo que foi dado o PENSAR se mostrou tão negrito, sublinhado e tão presente. E não teve quem não o fizesse, o fato de não o fazer já levava a fazer. Eu tentei não o fazer e o não fazer me trouxe até aqui. E quanto a você, aonde ele o levou?

Dentro das paredes do que chamamos de casa, que se mostra tão distante do conhecido e famoso "LAR, DOCE LAR". Será que a culpa pelo lar não se mostrar doce será minha? Que em algum momento o "azedei" com o azedume da minha "inexistência" de existir no "real" momento. Pois não se pode existir quando não se vive o presente em sua presença. Como se pode estar em um lugar onde antes apenas se dormia, mal se comia e nunca se vivia, e agora sou, por força da vida maior, obrigada a morar nesse lugar, onde sempre "morei". Foi necessário usar máscaras para tirar a minha própria máscara.